



# O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST



Ano II - Nº 01 - junho de 2010



**Grandes desafios: insegurança nas ruas e dificuldades no trânsito -** pág. 2

**Futuro melhor: bairro ganha novas mudas de árvores -** pág. 3

**AMAGOST propõe Ação Civil Pública para defender qualidade de vida -** págs. 4 e 5

**Entrevista com Cláudio Venturini, guitarrista e vocalista do 14 Bis -** pág. 6

**Cerrado chega ao bairro em sorvetes de vários sabores -** pág. 7

## Editorial

A AMAGOST está crescendo. As provas chegam a cada dia: acessos ao site, respostas dos moradores aos questionários sobre assuntos relativos ao bairro, recebimento de sugestões e reclamações, realização de projetos, eleição de nova diretoria, aumento do número de associados. Desta maneira, nossa Associação tomou corpo e é instituição reconhecida, pelos moradores e amigos do bairro, como meio para que eles se sintam ouvidos. Podemos comemorar este amadurecimento.

Por outro lado, se a AMAGOST cresceu, seus desafios não deram trégua.

Faltam segurança e respeito nas nossas ruas. O trânsito continua caótico e carente de um planejamento abrangente.

O grande número de obras, realizadas simultaneamente, gera caos, transtornos e danos às calçadas, à rede fluvial, ao silêncio, à qualidade de vida de quem mora aqui. Soma-se a estes desrespeitos o descaso com que são tratados. Constantes e justas reclamações dos moradores sobre o assunto são recebidas pela Associação, que tem dificuldade em ser escutada por quem poderia nos dar soluções.

**Esta situação originou uma Ação Civil Pública,**

**através da qual a AMAGOST espera que sejam abertas portas para o diálogo. Nesta edição, o assunto é tratado de maneira ampla.**

No período de Copa do Mundo, renova-se o sentimento de fazer parte de um todo. Buscam-se vitórias e alegrias. Neste número, portanto, não nos privamos de noticiar coisas boas, como a execução do projeto que trouxe novas árvores às nossas calçadas. E temos novidade: está estreando a coluna "Bom Saber", na qual profissionais dão explicações sobre assuntos de interesse comunitário. Ficamos muito felizes, também, com a

participação de Cláudio Venturini, guitarrista e vocalista do famoso grupo 14 Bis, nosso entrevistado.

Agradecemos a todos os moradores e amigos que nos têm procurado com opiniões e contribuições. Esta atitude motiva a AMAGOST na busca pela melhora da qualidade de vida no bairro. Convidamos, como sempre, cada morador do Santo Agostinho para que experimente entrar em contato conosco. Este contato será iniciado com a leitura do jornal.

Um grande abraço de toda a equipe da AMAGOST.

Rua Araguari, 1705 / sala 306 - Santo Agostinho  
(31) 3275-2837 / (31) 9803-5710 - [www.tofaniexatas.com](http://www.tofaniexatas.com)



**Não faça apenas o essencial, faça o diferencial!**

**Confira o Pré-ENEM do Núcleo. O caminho certo para ingressar na UFMG!**

Matemática e Raciocínio Lógico para concursos públicos. Preparação para as provas de exatas dos principais vestibulares de Minas. Aulas particulares / turmas reduzidas (nível médio e ciclo básico do superior)

## AMAGOST em ação

**Bairro Inseguro****Fatos alarmantes ocorrem e a população sente medo**

A questão da segurança no Santo Agostinho, infelizmente, e apesar de toda a preocupação dos moradores e das ações da AMAGOST, tem piorado. Atingiu, na últimas semanas, proporções inéditas.

Há insuficiência de policiamento nas ruas, sobretudo na área da Praça Carlos Chagas (Assembleia) e à noite. Neste local ocorreram fatos lamentáveis, como assassinato de morador de rua e agressão, por parte deles, a agentes da Prefeitura.

A presença destes moradores na praça traz incômodos, é uma situação que merece atenção. Morte e brigas, porém, além de não serem as soluções preferíveis e nem as mais efetivas, fazem dos arredores um cenário de indesejável insegurança.

**Neste local ocorreram fatos lamentáveis, como assassinato de morador de rua e agressão, por parte deles, a agentes da Prefeitura.**

**Guarda Municipal**

A diretoria da AMAGOST alertou para o quadro e pediu providências na reunião do Conselho de Segurança Pública da nossa região (CONSEP-5). É nosso interesse que sejam tomadas medidas sem mais demora. Uma observação da Associação é a ausência, no nosso bairro, da Guarda Municipal. Acreditamos que ela poderia contribuir para inibir ações de roubos e

violência.

A AMAGOST volta a convidar os moradores do bairro a participar do Programa de Segurança Pública da Associação. Presenças e opiniões - pelo site [www.amagost.org.br](http://www.amagost.org.br) - também serão sempre bem-vindas.

**Adesão à Rede de Vizinhos Protegidos**

Para integrar o projeto Rede de Vizinhos Protegidos no bairro Santo Agostinho, condomínios e empresas devem contactar a AMAGOST pelo e-mail [seguranca@amagost.org.br](mailto:seguranca@amagost.org.br) ou pelo (31) 9641-3079 (falar com Gustavo). Não é necessário ser associado à AMAGOST para participar da rede de radiocomunicação. As solicitações de adesão serão avaliadas segundo critérios técnicos de interesse da Polícia Militar e da AMAGOST, para melhoria da segurança. Todos os condomínios e estabelecimentos que integram o projeto Rede de Vizinhos Protegidos serão devidamente identificados por uma placa.

**Expediente****Coordenação geral:**

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho

**Redação:**

Caio Ducca

**Produção / Colaboração:**

Francis Bossaert

**Jornalista Responsável**

Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG

**Projeto gráfico e diagramação:**

Francis Bossaert

Probabilis Assessoria Ltda.

**Fotos:**

André Gontijo, Caio Ducca, Lucas Bori e Sylvio Coutinho

**Endereço:**

Rua Matias Cardoso, 268/802  
Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG  
CEP 30.170-050

**Distribuído nos bairros Santo Agostinho, Gutierrez (parte), Lourdes (parte) e Barro Preto (parte).**

**E-mail da Redação:**

[redacao@amagost.org.br](mailto:redacao@amagost.org.br)

**E-mail para anúncios:**

[publicidade@amagost.org.br](mailto:publicidade@amagost.org.br)

**Impressão:**

Artes Gráficas Formato Ltda.

**E-mail para filiar-se ou para mais informações:**  
[amagost@amagost.org.br](mailto:amagost@amagost.org.br)

**E-mail para fazer parte da Rede de Vizinhos Protegidos:**

[seguranca@amagost.org.br](mailto:seguranca@amagost.org.br) ou pelo (31) 9641-3079 (falar com Gustavo)

**A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.**

**Distribuição Gratuita**

**Mobilidade e Trânsito**

A falta de um planejamento global de trânsito se estende há anos no Santo Agostinho. Esta é uma cobrança da AMAGOST junto à PBH e à BH-TRANS. Junto a ela, elegemos como reivindicações intervenções que melhorem a segurança e o fluxo em alguns pontos críticos do bairro:

- Cruzamento perigoso entre as ruas Ouro Preto e Martim de Carvalho;
- Sinalização confusa na esquina entre as ruas Bernardo Guimarães e Rio Grande do Sul;
- Dificuldade de entrada e saída do Bairro, mesmo com a abertura da Rua Araguari para a Av. Raja Gabaglia. Esta via, aliás, é interrompida às quartas pela realização da feirinha;
- Travamento do trânsito pelo sinal luminoso à frente da Assembleia Legislativa. Quando o sinal da Rodrigues Caldas é aberto, esse para o fluxo de veículos. Ele poderia, como sugestão, funcionar com acionamento manual;

- Transtornos evidentes causados pelas construtoras no bairro, que mostram total descaso com o trânsito.

Recebemos outras sugestões de moradores, que perguntam sobre a possibilidade de se instalar rotatória na esquina das ruas Bernardo Guimarães e Mato Grosso. Também pedem a abertura total do cruzamento da Av. Olegário Maciel com a Rua Bernardo Guimarães, de forma que se permita seguir direto por esta para o bairro de Lourdes.

Podemos esperar mudanças, uma vez que o comprometimento da BH-TRANS e da PREFEITURA com a AMAGOST é selado há algum tempo. Prova disto foi a recente instalação de rotatória no cruzamento entre as ruas Rodrigues Caldas e Ouro Preto. Assim sendo, queremos publicar notícias boas já na próxima edição de O SANTO AGOSTINHO.

Dúvidas ou reivindicações? Favor acessar Projetos, Mobilidade de Trânsito, no site [www.amagost.org.br](http://www.amagost.org.br).



O Secretário Executivo Gustavo Machado (à esq.) acompanhado de moradores.

**Ato Público e Respostas dos Moradores**

Os moradores reclamaram e a AMAGOST agiu. No dia 14 de março, domingo, apesar da forte chuva, a diretoria e muitos interessados realizaram Ato Público na Praça Carlos Chagas (Assembleia). Na ocasião, a Associação começou a mostrar a insatisfação dos moradores do bairro devida aos danos causados pelo grande número de construções. O tema do Ato foi o "Desrespeito à Qualidade de Vida no Bairro Santo Agostinho".

Além disto, aproveitou-se para distribuir aos moradores presentes um questionário. Este já vinha sendo respondido, através do site, desde o dia 11 de março. "Qual (quais) a(s) sua(s) prioridade(s) para o bairro Santo Agostinho?" era a pergunta que, para satisfação da AMAGOST, despertou o interesse e mereceu a atenção dos moradores.

Havia 10 opções de respostas, das quais cada pessoa poderia optar por 3, no máximo. Os resultados foram, em percentuais:

- Melhoria da segurança e presença da polícia nas ruas - 20%.
- Melhoria da manutenção e da limpeza da Praça Carlos Chagas (Assembleia) - 19%.

- Implantação do projeto de coleta seletiva de lixo - 17%.
- Maior controle e fiscalização das obras em curso - 15%.
- Melhoria do trânsito de veículos - 11%.
- Diminuição da poeira e da sujeira nas ruas - 9%.
- Aumento do número de vagas disponíveis para estacionamento nas ruas - 4%.
- Maior controle dos lavadores de carro - 2%.

Dois alternativas não foram escolhidas: "Melhoria do transporte público" e "Não mudaria nada".

Já a opção "Outro", na qual o participante poderia escrever sua prioridade, foi utilizada por 4%. Todos com a mesma motivação: a retirada dos moradores de rua da Praça Carlos Chagas. Esta ação foi cobrada também repetidamente nos espaços disponíveis para comentários. Além dela, foi pedido maior controle do nível de ruído dos motores de supermercado. Houve quem mostrasse preocupação com o elevado número de animais abandonados nas ruas, e quem sugerisse que o espaço público fosse aproveitado para apresentação de banda de música.

# Projeto Santo Agostinho Verde

Colaborou Rodrigo Laender Ambrosi Najar

## Andar a pé

Andar a pé. Ir a pé para o trabalho, para a escola, para o supermercado, para a farmácia. Andar até o centro da cidade ou o Mercado Central. Caminhar para melhorar a saúde e contribuir na preservação do meio ambiente. Ter a facilidade para andar a pé é um dos motivos que atrai moradores para o bairro Santo Agostinho. Porém, para andar a pé três condições são fundamentais: segurança pública, calçada em boa condição de conservação e rua sombreada e fresca.

Embora a região Centro-Sul de Belo Horizonte seja ainda relativamente arborizada, diariamente quintais se transformam em edifícios e árvores são cortadas. Com isso, a fauna urbana, especialmente as aves, perde sua condição de vida e as pessoas que caminham pelas ruas, o frescor da sombra. Deve-se lembrar que as

plantas são seres vivos, têm ciclo de vida. Várias árvores de Belo Horizonte já cumpriram o seu ciclo, estão velhas e ocasionalmente caem com o vento ou chuva forte, causando prejuízos. Por isso, quando chega a época, algumas

**A CEMIG, junto com a Prefeitura de Belo Horizonte, aprovou o projeto e realizou então uma avaliação técnica dos locais apontados para receberem a muda.**

precisam realmente do corte. O problema se instala quando se faz o corte, mas não o plantio de novas mudas.

Considerando a importância de se preservar a fauna, de se preservar a saúde, de reduzir a poluição, de estimular os deslocamentos a pé, de tornar as

ruas um espaço público agradável e de confraternização e, enfim, aproveitando o momento do Projeto Premiar (Programa Especial de Manejo Integrado de Árvores e Redes) da CEMIG, elaboramos um projeto de arborização para o bairro Santo Agostinho.

Todas as ruas localizadas na região compreendida entre as avenidas do Contorno, Amazonas e Olegário Maciel foram avaliadas em janeiro passado. A partir deste levantamento, solicitamos à CEMIG e à Prefeitura o plantio das árvores.



Funcionário da CEMIG planta árvore na Rua Paracatu.

A CEMIG, junto com a Prefeitura de Belo Horizonte, aprovou o projeto e realizou então uma avaliação técnica dos locais apontados para receberem a muda. Esta avaliação definiu 150 pontos para plantio, com espécies apropriadas para arborização urbana, compatíveis com a rede elétrica e em conformidade com as normas municipais (quaresmeira, ipê tabaco, mulungu, coração de negro, pau-brasil, sibipuruna, dependendo do local escolhido). A execução do projeto está em curso. Aproximadamente 90% dele já concluído. Falta principalmente fazer a retirada de tocos antigos para abrir espaço para o novo plantio. Em um ano, as mudas que por acaso tiverem morrido serão substituídas.

manutenção e preservação das mudas plantadas, bem como das árvores já existentes.

Se a calçada em frente ao seu imóvel tem condições de receber uma muda de árvore e não foi contemplada pelo projeto inicial da CEMIG, você mesmo(a) pode solicitar a destoca e o plantio à prefeitura através do telefone 156. Afinal de contas, cada um(a) de nós deve plantar uma árvore pelo menos uma vez na vida!

Rodrigo Laender Ambrosi Najar é médico, morador do bairro, associado à AMAGOST e idealizador do projeto de arborização das nossas ruas.

Outros projetos relativos ao meio ambiente serão elaborados, envolvendo principalmente as praças do bairro e o lixo. Tem sugestão a apresentar? Participe conosco.

Vamos valorizar o nosso bairro e prepará-lo para receber bem a Copa do Mundo de Futebol em 2014.

A receptividade ao plantio pelos comerciantes, moradores, trabalhadores e lavadores de carro da região foi muito boa. As mudas têm sido molhadas e cuidadas. Mesmo assim, pedimos a todos a colaboração no cuidado,



Plantio simbólico. Da esquerda à direita: Sr. Breno Sergio Lessa Moreira, Gerente de Meio Ambiente da Distribuição da Cemig, Sra. Nilda Maria Xavier Pires, Secretária Adjunta de Administração Regional Municipal Centro-Sul da PBH, Sr. Carlos Alberto de Souza, coordenador do Projeto Premiar, Dr. Rodrigo Laender, diretor da Amagost e idealizador do projeto Santo Agostinho Verde e Sr. André Gontijo, presidente da AMAGOST.

**Fonema**  
SERVIÇOS EM FONOAUDIOLOGIA

(31) 2552-8597

Rua Rodrigues Caldas, 726/803  
Santo Agostinho - Belo Horizonte - BH

Problemas de fala, auditivos e pós AVC, alterações de voz, gagueira, demências, dificuldade para engolir, distúrbios de aprendizagem, alterações de equilíbrio e da musculatura orofacial e atendimento hospitalar e empresarial (PCA e outros).

**OFERECEMOS ATENDIMENTO CLÍNICO  
COM RESPONSABILIDADE  
TÉCNICA E BONS RESULTADOS**

# Em defesa do bem estar no presente e no futuro

## AMAGOST propõe Ação Civil Pública e defende o diálogo

**Direitos, direitos e direitos.** Diz o ditado que “o nosso direito (de liberdade) começa quando termina o do outro”. Também é sabido que, para se viver em equilíbrio, é necessário que prevaleça o bom senso.

Não se discute que é justo e lícito trabalhar, exercer atividades comerciais e empreendedoras no nosso bairro. Estas ações são bem-vindas. Será, porém, que nossos moradores têm de pagar alto preço para que esses direitos sejam exercidos?

É facilmente percebido, por quem visita o bairro, o **enorme transtorno que o grande número de obras acarreta à população.** São caminhões estacionados em fila-dupla, barulho excessivo, destruição dos passeios públicos, ocupação dos passeios por materiais e veículos utilizados nas obras, excesso de poeira nos períodos de seca e alagamentos das vias por ocasião das chuvas. Há prejuízos ao equipamento urbano, à locomoção dos

*Um confronto, por si só, não é o objetivo. Temos a certeza de que, com diálogo, pode ser corrigida a atual situação, sem que haja prejuízo para nenhuma das partes.*

*Será que não nos deviam compensar pelo sossego e qualidade de vida que nos são retirados no curso das construções? Será que não temos o direito de ser consultados quando resolvem construir ao lado de nossas casas?*

pedestres e dos veículos na região. Será que não temos direito a qualquer contrapartida por parte daqueles que são os beneficiários diretos e exclusivos das novas edificações? Será que não nos deviam compensar pelo sossego e qualidade de vida que nos são retirados no curso das construções? Será que não temos o direito de ser consultados quando resolvem construir ao lado de nossas casas?

Há quem diga que este é “o preço que se deve pagar pela urbanização das cidades”. Porém, ao contrário do que muitos pensam, o **bem estar e uma sadia qualidade de vida também são direitos. Direitos fundamentais, garantidos pela Constituição Brasileira.**

Vale ressaltar que, de acordo com o levantamento do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, o Santo Agostinho é, por vocação, bairro destinado ao uso residencial. Entre as diversas construções realizadas simultaneamente, constam as de edifícios comerciais. **É esperado um gigantesco aumento do fluxo de veículos** quando as obras que já informaram suas dimensões estiverem prontas, mas ainda há

as que não deram esta informação à comunidade. É triste imaginar como ficará o trânsito no bairro.

A realização de todos estes empreendimentos ao mesmo tempo, num espaço reduzido, sem uma prévia análise do impacto que causam aos moradores, ao meio ambiente natural e artificial e às gerações futuras **ferre, de uma só vez, a Constituição Federal, o Código Civil e o Estatuto da Cidade.**

É obrigação do Município zelar pelo bem estar dos seus moradores. Assim sendo, e de acordo com o Estatuto da Cidade, cabe a ele controlar o uso do solo de maneira a **evitar**: seu uso excessivo ou inadequado em relação à infra-estrutura urbana; a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão da infra-estrutura correspondente; a deteriorização das áreas urbanas; a poluição e a degradação ambiental. Além disso, ainda de acordo com o Estatuto, é prevista audiência do Poder Público Municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o

meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população.

A AMAGOST, em meio às reclamações por parte da comunidade, ao descaso por parte das empresas construtoras e à dificuldade em dialogar com quem poderia trazer soluções, optou por mover **Ação Civil Pública** contra a Prefeitura de Belo Horizonte e dez empresas que mantêm obras no bairro. A Ação foi distribuída na 5ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte em 26 de maio de 2010.

Para as obras que já estão em adiantado processo (pavimentos levantados e emprego de centenas de pessoas) **são requeridas medidas corretivas e recuperação dos danos.** Para aquelas ainda não edificadas, é requerida a **suspensão provisória** das concessões para demolir e construir, até que sejam realizados **estudos de impacto ambiental e na vizinhança.** É de interesse da AMAGOST, também, que a Municipalidade passe a realizar estudos técnicos de impacto no ambiente e na vizinhança **antes** de conceder licenças para demolir e construir na região.

**A AMAGOST considera esta Ação uma oportunidade para o diálogo que poderá levar a um termo de ajustamento de conduta. Um confronto, por si só, não é o objetivo. Temos a certeza de que, com diálogo, pode ser corrigida a atual situação, sem que haja prejuízo para nenhuma das partes: moradores e empreendedoras.**

### Ação Civil Pública

Uma Ação Civil Pública é um instrumento previsto em lei especial (L.7.347/85), que disciplina a responsabilidade por danos materiais e morais causados ao meio ambiente, a bens e direitos estéticos, históricos, turísticos e paisagísticos, à ordem urbanística, ao consumidor, a qualquer interesse difuso ou coletivo. Só podem propor essa Ação o Ministério Público, a Defensoria Pública, a União, Estados e Municípios e, entre outras pessoas jurídicas de direito público, as associações constituídas há pelo menos um ano e que incluam entre suas finalidades institucionais a proteção ao meio ambiente e aos demais interesses enumerados acima, como é o caso da AMAGOST. Esta ação é quase que uma atitude cívica, que se espera daqueles que detêm a prerrogativa de proteger o patrimônio público e os interesses coletivos.



## Elucidando alguns pontos

A Ação Civil Pública foi movida pela AMAGOST no intuito de fazer valer os direitos dos moradores e frequentadores do bairro. Acreditamos que, assim agindo, estamos também contribuindo com a comunidade belo-horizontina de maneira geral, uma vez que a iniciativa serve de exemplo e alerta às pessoas e a outras associações de bairro. Nossos direitos existem e devemos torná-los realidade. A Ação foi preparada pelos advogados Maximiliano Pompeio Pessoa e Paula Cristina Barros Santos Lúcio, ambos moradores do bairro e associados da AMAGOST. Pedimos a eles que contribuíssem ainda mais com a abordagem do tema, respondendo a questões que podem favorecer a melhor compreensão do assunto.

### **Pergunta 1 Um grande número de indivíduos desconhece o direito de ser consultado sobre novas edificações na sua vizinhança. Este direito existe?**

Resposta: Sim; a Lei 10.257/2001 (Estatuto da Cidade) prevê em seu artigo 2º, inciso XIII, a audiência do Poder Público Municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimento ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o desconforto ou a segurança da população.

### **Pergunta 2 Foram citados desrespeitos, por parte da Prefeitura, ao Código Civil, à Constituição Federal e ao Estatuto da Cidade. Gostaríamos que fossem dados exemplos destes desrespeitos.**

Resposta: Os bens protegidos pela Constituição Federal, que foram expostos na Ação, dizem respeito aos direitos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida; e ao bem estar da população nas cidades. O Estatuto da Cidade estabelece uma série de diretrizes a serem seguidas pela Municipalidade na ordenação do espaço público, que estão enumeradas no artigo 2º, incisos I a XVI da Lei 10.257/2001.

Entre elas, destacamos: a proibição da instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão de infraestrutura correspondente e a recomendação de se observar a justa distribuição de benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização. O Código Civil foi abordado sob o enfoque da função social da propriedade e da proibição de causar danos a terceiros e à coletividade.

### **Pergunta 3 Para algumas obras se requereu a paralisação, para outras não. Quais foram os critérios adotados?**

Resposta: O critério que se escolheu foi a "forma menos onerosa" para os devedores e para a coletividade. As obras já em estágio avançado, consideradas aquelas que iniciaram as edificações propriamente ditas, com andares já levantados, e envolvendo grande contingente de mão de obra, terão que adotar medidas corretivas.

As demais obras, que se encontram em fase de demolição, contenção de terreno e terraplenagem deverão ser paralisadas até que se empreendam os estudos de impacto ambiental e na vizinhança.

### **Pergunta 4- Foram pedidas, às obras já edificadas, medidas corretivas. Que medidas são estas?**

Resposta: São medidas corretivas: consertar os passeios de imediato e mantê-los em perfeito estado para uso da população durante o curso de toda a construção; não descarregar os materiais nas calçadas; estabelecer horários para as obras de impacto, que causam mais barulho, e comunicá-los à população vizinha; observar o silêncio nos demais períodos; manter as ruas limpas, todos os dias; fazer a reposição imediata das árvores danificadas; organizar o tráfego de caminhões de carga e descarga, estabelecendo inclusive horários para isso, a fim de não causar mais desconforto à população; fazer a limpeza das fachadas dos prédios e das casas vizinhas como forma de minimizar os desgastes e transtornos, entre outras medidas.



Onde você encontra as melhores viagens de sua vida!



(31) 3223-3701

[www.giroturviagens.com.br](http://www.giroturviagens.com.br)

Rua Pernambuco, 1389, loja 08 - Savassi



BORGES CAMELO

CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

O melhor em venda e locação no St. Agostinho e em Lourdes!

(31) 3337-8837 / 8866-9888

Rua Rio de Janeiro, 1915 - sl01 - Lourdes  
[mpcamelo@yahoo.com.br](mailto:mpcamelo@yahoo.com.br)

## Bom Saber

Localizada na Rua Rodrigues Caldas, 726/803, a FONEMA disponibiliza serviços em Fonoaudiologia. Oferece tratamentos para variados problemas de fala, linguagem e deglutição como distúrbios pós AVC, dificuldades de aprendizagem e trocas das letras na fala. Entre os profissionais da clínica estão as fonoaudiólogas Vitória Régia Tolentino e Sílvia Sachetto, que gentilmente nos dão esclarecimentos sobre assuntos de interesse comunitário. Escolhemos, nesta edição, abordar temas relacionados a duas

faixas etárias que merecem nosso carinho e nossos cuidados: as crianças e os idosos.

É comum, à medida em que a idade avança, surgirem algumas dificuldades. Uma comumente sentida é a dificuldade em engolir, chamada disfagia. Ela causa desconforto, engasgos. Quais são os maiores riscos ocasionados pelas disfagias e, principalmente, quais são os recursos dos quais dispomos para tratá-las?

O principal risco que a disfagia pode trazer é a pneumonia aspirativa. Este nome é dado quando conteúdos alimentares caem nas vias aéreas inferiores (pulmões) e causam complicações respiratórias importantes. A disfagia também pode tornar o ato de se alimentar

uma atividade exaustiva e desconfortável no caso de engasgos frequentes. Felizmente, o acompanhamento com a fonoaudiologia pode minimizar e, na maioria dos casos, resolver a disfagia e devolver ao indivíduo o prazer da alimentação segura.

Quando a criança começa a falar, a troca de letras e a dificuldade em pronunciar palavras difíceis é uma constante. Normalmente, todos nós achamos esta situação, além de compreensível, divertida. O "tati-bitati" é "bonitinho". Quando é hora de diferenciar esta fase normal de uma dificuldade de aprendizado que requer maior atenção? O que fazer neste segundo caso?

As trocas das letras na fala são chamados processos fonológicos. Os

processos são normais durante o desenvolvimento da criança e devem ser todos superados até os 4 anos completos. Após completar esta idade, qualquer substituição de letras na fala não é normal e é adequado dar atenção especial por diversos fatores, dentre eles, a aquisição grafêmica: a alfabetização. A grande verdade é que fica difícil escrever certo se a fala está comprometida. Por isso, o acompanhamento fonoaudiológico deve acontecer antes da alfabetização. No caso de outras alterações que não a fala puramente, presença de uma síndrome ou deficiência auditiva, torna-se necessária a intervenção fonoaudiológica precoce, assim que o diagnóstico médico for fechado.

## Entrevista

### 30 anos de estrada

A cada edição, trazemos uma entrevista com um talento do Santo Agostinho. Nosso personagem, desta vez, dispensa muitas apresentações: Cláudio Venturini, guitarrista e vocalista do 14 Bis. Com a banda, são 30 anos de carreira vencedora, com 14 discos lançados. O conjunto destaca-se pelo apuro vocal, pelo lirismo, fazendo um elo entre o som do Clube da Esquina e a música mineira que faria sucesso a partir da década de 1990. Além de todo este currículo, Cláudio convive com outra fama entre os moradores do bairro: a de ser um cara educado, simpático. Vamos agora conhecer um pouco mais desta ilustre figura: com você, Cláudio Venturini.

**OSA:** Cláudio, vamos começar falando de música. O 14 Bis começou, em 1979, como um grupo de vanguarda. Suas canções alcançaram sucesso nacional, tocando em novelas e vários programas de TV. Com vinte anos de estrada (2000), o grupo apresentou-se no Expominas, na comemoração dos 500 anos do Brasil, como um dos maiores nomes da nossa música. Da mesma forma, a banda participou de eventos como o Conexão (Telemig Celular) de Música, apresentando-se entre novos nomes e para público alternativo. Existe um segredo para agradar a tanta gente diferente, e por tanto tempo?

**Cláudio:** Não existe segredo, o que existe é uma vontade enorme de fazer música desde sempre e um prazer em compor, tocar e cantar em grupo. Para nós o 14 Bis é mais importante que cada um de seus integrantes. Acho que a democracia musical, embora não consiga agradar a todos (nem mesmo a seus integrantes), torna nosso som mais abrangente. E o prazer de tocar a cada show é um fator que nos une cada vez mais. Nós somos uma banda de estrada, é nela que encontramos nosso público e nos reinventamos a cada show.

**OSA:** Antes de se tornar guitarrista, você já era apaixonado por tecnologia. Chegou a cursar Engenharia Eletrônica no ITA, o que contraria uma visão

mais discriminatória sobre os músicos. Antes do 14 Bis ser formado, chegou a trabalhar como técnico de som de outros artistas. Esta sua faceta ajudou como artista?

**Cláudio:** Na verdade eu não cheguei a estudar no ITA (a guitarra me chamou e eu fui). Eu fiz um curso técnico de eletrônica integrado ao Segundo Grau e, quando terminei, tentei seguir o caminho que sempre quis. Engenharia Eletrônica na Federal e uma imposição típica da época (ditadura militar): dois últimos anos no ITA.

Este era um dos meus sonhos, mas o maior deles, a guitarra, me pegou primeiro e não me arrependo de ter seguido o caminho da música.

Continuo amando a eletrônica, que nunca abandonei e me ajuda de forma decisiva na tecnologia aplicada nos equipamentos de gravação e shows.

Alguns companheiros "nerds" da época seguiram este caminho da engenharia. Hoje posso dizer que as duas escolhas são boas, mas acho que segui meu coração e sou feliz fazendo música.

**OSA:** Os 30 anos do 14 Bis merecem ser bem comemorados. Foi comentada a volta de seu irmão, Flávio, para a gravação de CD e DVD. Apesar de ele já ter participado em outros trabalhos da banda após sua saída (em 1987), esta reunião traz uma emoção diferente?

**Cláudio:** Acho que vai ser uma grande festa. Afinal, 30 anos de música é uma marca que poucas bandas conseguem atingir. Temos muito o que comemorar e planejar para os próximos anos...

**OSA:** Já que falamos do seu irmão: ele contou ao "Guia de Belo Horizonte: Roteiro Clube da Esquina (2005)" que nasceu próximo à Praça Sete e passou a infância no Centro da cidade, onde seu pai tinha restaurante e sua mãe, Dona Dalila, teve hotéis, pensões. E você? Sabemos que nasceu em Belo Horizonte e passou em São Paulo parte da sua juventude. Conte em

resumo como você (e, se for o caso, sua família) veio morar no Santo Agostinho.

**Cláudio:** Foi minha mãe, Dona Dalila, que escolheu este "ap" e junto com seu Hugo, meu pai, resolveu que aqui seria nosso novo lar. Feliz escolha de meus pais que hoje estão no céu olhando e cuidando de toda a família.

**OSA:** Quais são suas impressões sobre nosso bairro?

**Cláudio:** Adoro morar aqui, acho que na região circundada pela Av. do Contorno não há lugar melhor pra se morar. Aqui temos cinemas, cantinas, bares, teatros, escolas, lojas, restaurantes e, principalmente, muitos amigos. Só é complicado o trânsito, mas este é um problema de toda a nossa querida cidade.

**OSA:** Você é amante de futebol. Ainda joga suas "peladas"? Arrisca um palpite para esta Copa do Mundo?

**Cláudio:** Adoro futebol e jogo minhas peladas regularmente segunda, terça, quarta e, quando não estou viajando, aos sábados.

Isto me faz muito bem e ajuda no preparo físico para aguentar a maratona de shows e gravações. Quanto à Copa, vou tentar assistir o maior número de jogos que puder, torcer para o Brasil. E o meu palpite (sonho) é uma final inédita: BRASIL X ARGENTINA!!!

Claro que com vitória brasileira!



14 Bis: Sérgio Magrão, Hely Rodrigues, Cláudio Venturini e Vermelho



### Tá na lista? Tá na Opus!

Encapamos - Etiketamos - Gravamos

**Cobrimos Orçamentos - (Consulte-nos)**

Rua Rodrigues Caldas, 174 - Santo Agostinho - Tel.: (31) 3291-4534

Rua André Cavalcanti, 583 - Gutierrez - Tel.: (31) 3371-3939

(Serviço de manobrista e estacionamento gratuito)

Praça Leonardo Gutierrez, 195 - Tel.: (31) 3371-1171

Tele Entrega  
(31) 3371-3939

## Deliciosamente Sustentável

Sorveteria oferece sabores naturais do cerrado



Sustentabilidade é assunto de suma importância e totalmente em voga. A matéria principal desta edição de O SANTO AGOSTINHO trata do tema, ao lutar pelo planejamento estrutural do bairro e pela sua qualidade de vida. Mudando da cidade para o campo, chegamos a um bom exemplo de negócio que valoriza o meio ambiente e a sustentação da agricultura familiar.

O cerrado brasileiro é o segundo maior ecossistema do Brasil, cobrindo inclusive uma grande parte de Minas Gerais. Em tempos de valorização da África, vale dizer que nosso cerrado é considerado a savana (vegetação característica daquele continente) mais rica em biodiversidade no mundo. São mais de 10 mil diferentes plantas, sendo 4 mil exclusivas. A informação dolorosa é que este é o bioma mais devastado do Brasil. A ação desenfreada das queimadas, do garimpo, a expansão sem critérios da agricultura, a construção de rodovias e o processo de urbanização decorrente da proximidade de Brasília são responsáveis pela previsão de que, em 2030, teremos o cerrado reduzido a apenas 10% de sua extensão. Algumas idéias, porém, são mostras de que é possível reverter o processo. E, assim sendo, mereceram a atenção da imprensa nacional nos últimos meses. É o caso de duas empresas que compram a produção das pequenas propriedades de Goiás, transformam-nas em polpas congeladas e, em seguida, em picolés e sorvetes. São elas a Sabor do Cerrado e a Frutos do Cerrado. O motivo desta matéria é que, no Santo Agostinho, contamos há 4 meses com uma filial da primeira.

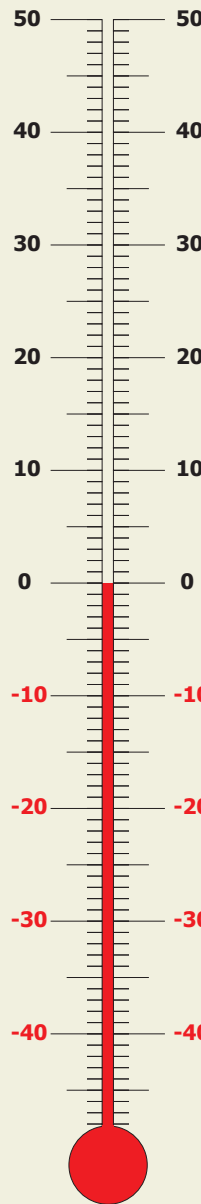
Na sorveteria Sabor do Cerrado, na Rua Mato Grosso, são encontrados 39 sabores de picolés e 42 de sorvetes, além de Lucas Peixoto e Consolação Fagundes, que nos dão explicações sobre os produtos. De acordo com Consolação, a loja conquistou as pessoas que buscavam uma opção mais saudável aos sorvetes "comerciais": "Aqui o diferencial é o sabor natural da fruta, e isto chama a atenção". De fato, não são usados gordura hidrogenada, corantes nem conservantes na fabricação dos sorvetes e picolés. Os campeões de venda são o picolé de araticum e o de jabuticaba. Tem destaque também o de cagaita, rico em fibras. Entre os sorvetes, os preferidos do público são os de cupuaçu e de graviola, além do "xodó" araticum. Para manter a ênfase do negócio na valorização dos sabores naturais, na Sabor do Cerrado não estão disponíveis balas, confeitados e coberturas para ser adicionados aos sorvetes. Esta política tem dado certo: Lucas conta que uma nova unidade deve ser aberta já no segundo semestre. Além disso, a loja passou a oferecer também toda a linha de cafés de uma marca que possui o certificado de qualidade "Café do Cerrado".

Sorveteria Sabor do Cerrado - Rua Mato Grosso, 960 Loja 3. Tel: 2514-2226 Aberta também nos finais de semana.

Alguns dos vários sabores de picolé



## O termômetro



- **Aumento do número de moradores, amigos e condomínios a se associar à AMAGOST.**
- **Plantio de mudas de árvores em parceria CEMIG/AMAGOST.**
- **Boa aceitação do Jornal O SANTO AGOSTINHO. Recebemos muitas perguntas sobre quando viriam novas edições.**
- **Boa receptividade dos moradores ao Ato Público da AMAGOST na Praça Carlos Chagas, em 14 de março.**
- **Apoio de Associações de Moradores e Amigos de bairros vizinhos ao trabalho da AMAGOST e à defesa, por parte dela, dos direitos da sua comunidade.**
- **Falta presença da PM-MG nas ruas do bairro. Esta reclamação é uma tônica dos moradores do Santo Agostinho. Gostaríamos, também, que a Guarda Municipal se fizesse presente.**
- **Descaso das autoridades quanto à situação dos moradores de rua. O grupo presente na Praça Carlos Chagas (Assembleia) traz ameaça e desrespeito aos cidadãos. Acreditamos que esta realidade mereça ser melhor tratada. Assassinado e brigas não são solução. Trazem ainda mais desconforto e insegurança.**
- **Autorização e realização simultânea de várias obras, que trazem enormes transtornos e são o tema principal desta edição.**

Contribua com esta seção!  
Mande sua opinião sobre o que há de positivo e/ou negativo no bairro para  
redacao@amagost.org.br.

# ÓPTICA

## SANTO AGOSTINHO

ESPECIALISTA VARILUX

Apresente este anúncio e ganhe **15% de desconto** nos nossos produtos.

Rua Matias Cardoso, 63 - Loja 02  
Santo Agostinho - Belo Horizonte

**(31) 3337-5407**

Entregamos seus óculos  
em **45 minutos**  
Exceto lentes multifocais

## Noite Memorável do CONNACEN

Em 2007 foi fundado, em Belo Horizonte, o Conselho Nacional de Entidades (CONNACEN), ao qual a AMAGOST é afiliada. O CONNACEN engloba as mais variadas associações e sindicatos e exerce papel de relevância na sociedade. Em sua sede, no prédio da Associação Comercial de Minas Gerais (ACMG), são realizados encontros periódicos entre as lideranças das entidades e eventos de destaque,

como o realizado na noite de 14 de junho.

Nesta ocasião, o auditório da ACMG recebeu o Deputado Federal Paulo Piau, Chefe da Comissão de Ética da Câmara dos Deputados em Brasília. Atendendo a pedido do CONNACEN, o deputado proferiu palestra sobre a ética. Assistido por um grande número de convidados e por representantes da imprensa, Paulo Piau versou sobre o conceito da ética, sobre sua história (já era discutido na Grécia de Platão) e sua complexidade. Explicou como governo, políticos e empresários têm trabalhado a questão com ações e atitudes. Postura necessária, uma vez que este princípio elementar ao ser humano sofreu

toda sorte de violações, durante anos, no nosso país. O deputado defendeu a luta pelo reestabelecimento do conceito na consciência de cada indivíduo e, desta forma, na sociedade como um todo. Mesmo que este seja um processo lento, os resultados compensam os esforços.

A plateia estava repleta de cidadãos ilustres. Quem roubou a cena, porém, foram os jovens alunos do Instituto Coração de Jesus (ICJ), de Belo Horizonte. Os adolescentes compareceram ao evento como convidados do presidente da AMAGOST, Sr. André Gontijo. Ao final da palestra, receberam os aplausos de todos por conta da atenção e do interesse demonstrados. O

Autoridades presentes no evento do CONNACEN



Deputado Federal, satisfeito com a presença e com o comprometimento dos estudantes, posou para fotografia entre os alunos. Eles mereceram, por parte da diretoria do CONNACEN, a reverência: "Vocês são o nosso futuro. Daí a importância de estarem conscientes, desde cedo, da necessidade de se enfatizar os princípios de ética para nossa sociedade".



Alunos do ICJ ao redor da diretoria da CONNACEN



No dia 21/06/2010, segunda-feira, acontece a inauguração de mais uma loja no Bairro Santo Agostinho, O Espaço 300, especializada em Traje Esporte Fino e tamanhos especiais, do 42 ao 52, onde você encontra roupas, bijoux, cintos, acessórios, etc.

Esperamos você no nosso espaço!

Rua Matias Cardoso, 300-A  
Santo Agostinho - 30170-050  
31 3317-3090 - Belo Horizonte - MG

**Ali-Ba-Bar**

50 anos

Rua Matias Cardoso, 345  
Santo Agostinho - BH

Comida Árabe  
Comida de Buteco  
Bar - Restaurante



Comida a quilo ou marmitex para entrega **3337-9114**